



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12139 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

NARRATIVAS DE PROFESSORAS SOBRE O PROGRAMA DE FORMAÇÃO PEDAGOGIA – HABILITAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS

Antonio Eduardo Alves Souza - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Fabricio Oliveira da Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

NARRATIVAS DE PROFESSORAS SOBRE O PROGRAMA DE FORMAÇÃO

PEDAGOGIA – HABILITAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é oriundo de uma pesquisa em andamento que está ancorada no Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no estado Bahia. A pesquisa é vinculada ao grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária – NEPPU / UEFS.

O objetivo do artigo que é compreender a formação neste programa de formação para professores em exercício, bem como os saberes profissionais atribuídos a esse curso. Neste sentido, o texto foi desenvolvido tomando como base alguns questionamentos que se desenrolará no decorrer do artigo: Qual a peculiaridade da formação? Como essa formação dialogou com a profissão? Quais saberes construídos e trazidos para a Universidade?

No desenvolvimento será apresentado um breve escopo teórico sobre a formação de professores, as trajetórias formativas das egressas, bem como as nuances da formação de professores, com autores que desenvolvem pesquisas nesta área.

Metodologicamente, o estudo ancora-se, enquanto base epistemológica, na abordagem qualitativa de pesquisa, sendo o tipo de pesquisa empírica. Creswell (2007) deixa claro que na pesquisa qualitativa podemos utilizar diferentes concepções filosóficas e várias estratégias de

compreendermos o problema a ser investigado.

Estudiosos como Clandinin e Connelly (1995) defendem a potencialidade das narrativas como um modo dos professores narrarem suas experiências e produzirem significados, pois ao narrarem tornam-se autores, narradores e protagonistas principal de um tempo e lugar.

O estudo envolveu quatro professoras da Educação Básica, bem como um dos autores deste trabalho, também docente egresso do referido curso, egressos desse programa de formação. Com o intuito de preservar as identidades das colaboradoras, esclarecemos que os nomes são fictícios. A análise dos dados foi feita com base na teoria interpretativa-compreensiva de Paul Ricoeur (1996).

2 ESCOPO TEÓRICO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O tema formação de professores, pode até parecer uma discussão cansativa no campo da educação, mas pelo contrário, precisamos visitar todos os dias autores e pesquisadores que se debruçam em pesquisas nessa área. Diante disso, fica claro que “a questão da formação de professores tem sido um grande desafio para as políticas educacionais” Gatti (1997, p.2).

Ainda no tocante à formação de professores a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, especificamente aos profissionais da Educação Básica. O inciso III, do artigo 63 da LDB, define que as instituições que promovem formações devem garantir “programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”.

Para Silva (2017, p. 61) “a formação inicial de professores, compreendida no cenário das trajetórias de vida e de formação, constrói-se a partir da inserção do sujeito, em diferentes temporalidades”. Neste sentido, temos que levar em consideração que a discussão sobre Educação Básica tem sido alvo de vários pesquisadores no intuito de compreender como os professores transitam pelo cotidiano de escolas da Educação Básica.

No que se refere a essa pesquisa, o termo cotidiano será fundamentado nos estudos de Certeau (1994, p.31), pois ele entende que “o cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior”. Corroborando com o pensamento de Certeau, Silva (2017, p. 133) ressalta que “o cotidiano institui-se, assim, em uma presentificação por meio da qual as práticas comuns e as experiências particulares dos sujeitos emergem como forma de tornar factível o entendimento do vivido”.

Pesquisadores como Rios e Silva (2021) vêm desenvolvendo vastas pesquisas sobre as experiências formativas na Educação Básica, pois “a aprendizagem experiencial que se desenvolve no contexto da atividade docente resulta de um processo de saberes sobre a docência”. Rios e Silva (2021, p. 19). Nóvoa (1995, p. 27) salienta que “as situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar apresentam características únicas, exigindo, portanto, características únicas”.

3 NARRATIVAS ENTRECruzADAS DO PERFIL BIOGRÁFICO

Verbena é a que tem mais tempo de serviço, a colaboradora revelou que durante a sua formação, bem como atualmente trabalha 40 horas com turmas da Educação Infantil. “O cansaço por conta da vida laboral criava desmotivação” *Verbena* (entrevista, 2022). Em diálogo com pessoas que adentraram a Universidade em seleções anteriores a minha, elas sempre diziam que trabalhar 40h com crianças e estudar, não é fácil.

Orquídea foi uma das alunas mais novas da turma. Ela tem uma vasta experiência na área de educação. Segundo a colaboradora, sua trajetória formativa foi construída paralela a sua vida laboral. Até a metade da formação ela atuava em turmas dos anos iniciais, assumindo carga horária de 40 horas, no entanto a partir da metade do curso passou assumir apenas 20 horas.

Orquídea (entrevista, 2022) acredita que, “com a redução da carga horária, a assimilação dos conteúdos ficou melhor, assim pôde se dedicar com mais assiduidade aos estudos”. Ela atuava com turmas dos anos iniciais.

Margarida narrou que durante a trajetória formativa no curso de Formação para professores em Pedagogia para Séries Iniciais, ela trabalhava 40 horas. Sendo 20 horas com alunos da Educação Infantil e as outras 20 horas nos Anos Iniciais. Com essas informações que emergem em cada narrativa, percebo que as colaboradoras adentravam a Universidade com muitas demandas do cotidiano escolar.

Com a mesma idade de *Orquídea*, a colaboradora *Tulipa*, também, foi umas das alunas mais jovens da turma. Atualmente com idade entre 30 a 40 anos, ela tem uma longa carreira na profissão docente. Vale ressaltar que durante o período de formação da Universidade, *Tulipa* assumia carga horária de 20 horas semanais em turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, atualmente atua nos Anos Iniciais.

Das colaboradoras que fizeram parte dessa pesquisa, *Tulipa* foi a única que tinha apenas a graduação como formação inicial, as demais eram especialistas. Vale ressaltar que *Tulipa*, *Verbena*, *Orquídea* e *Margarida* tem entre 15 e 20 anos habitando a profissão docente.

4 DIÁLOGOS ENTRE PROFISSÃO E FORMAÇÃO NO PERCURSO FORMATIVO

Habitar a profissão docente não é tarefa fácil, principalmente para professoras que precisam dividir o seu tempo entre o chão da sala de aula da Educação Básica e a Universidade. Neste sentido, é preciso compreender como essa formação dialogou com as egressas.

Segundo *Verbena*, essa formação dialogou com a profissão de forma significativa, trazendo conhecimentos teóricos que a fizeram refletir sobre a prática na sala de aula. *Verbena* (entrevista, 2022), narra que “através dessas reflexões, passei a compreender melhor alguns processos, e conseqüentemente, busquei melhorar a minha prática em sala de aula”.

Nessa perspectiva, compreendo que os ofícios de quem habita a profissão docente são

complexos. Neste sentido podemos entender prática docente como “o estudo do conjunto dos saberes utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho para desempenhar todas as tarefas” (TARDIF, 2002, p. 255).

Ainda no que se refere ao diálogo entre formação e profissão, *Tulipa* (entrevista, 2022) nos relatou que “levava inquietações vivenciadas em sala, onde eram discutidas e abordadas, possibilitando a troca de experiência com os colegas da turma e encontrando um referencial teórico que me servia de base para sancionar as inquietações”.

Pesquisas apontam que várias são as lacunas existentes na formação inicial de professores, dentro desses estudos Gomes e Machado (2016) apontam como lacuna a falta de aprofundamento do direito à informação com concepção limitada durante a formação inicial. No bojo dessas discussões sobre lacunas, *Margarida* (entrevista, 2022), esclareceu que “como em todo curso, considero deixar lacunas de aprendizagem. Do meu ponto de vista não considero nenhum curso 100%, pois toda formação faz parte de um processo”.

Questionadas sobre como avaliam o curso de Pedagogia com Habilitação nas Séries Iniciais, três colaboradoras narraram que o curso foi ótimo, pois “foi uma oportunidade que eu tive para se capacitar, endossando a minha prática” *Verbena* (entrevista, 2022). Para *Tulipa* (entrevista, 2022), com o curso ela conseguiu “melhorar a prática dela e perceber que o professor não pode estagnar no tempo”. Além disso, a pesquisadora revelou que devemos “buscar, indagar e se reinventar constantemente em prol da qualidade do ensino”. *Tulipa* (entrevista, 2022).

No que se refere ao estagnar no tempo, podemos salientar que o professor vive em formação permanente, construímos e reconstruímos todos os dias nossas práticas, “professores não apenas como profissionais, mas como pessoas, buscando compreender como suas experiências pessoais influenciam sua vida profissional”. (NÓVOA, 1995, p. 17)

Diante das narrativas das professoras, evidencia-se que o curso teve duas principais peculiaridades: a oferta de turmas no turno vespertino e noturno; o que o tornava diferente do curso de Pedagogia ofertado no matutino e a segunda peculiaridade seria a obrigatoriedade do cursista ser professor/a atuante na Educação Básica, especificamente na Educação Infantil ou nos Anos Iniciais.

5 SABERES LEVADOS E CONSTRUÍDOS NA FORMAÇÃO

Qualquer estudante egresso de algum Programa de Formação para professores em exercício sabe que vários saberes levados por ele são potencializados através da reflexão crítica dos docentes e dos colegas.

Ao narrarem sobre os saberes da profissão docente construído e atribuídos à formação, *Margarida* (entrevista, 2022) nos relatou a “importância no processo da mediação na aprendizagem e avaliação da aprendizagem como processo suas especificidades”. Diferente

dos saberes evocados por *Margarida*, *Verbena* trouxe a seguinte narrativa:

Quero destacar especialmente a maneira de alfabetizar, pois foi na graduação que passe a compreender como se dá o processo de alfabetização e isso foi um divisor de água para minha profissão, pois transformou a minha prática, mudou a minha dinâmica de sala de aula. (*Verbena*, entrevista, 2022).

Diferente de *Margarida* e *Verbena*, *Orquídea* (entrevista, 2022) trouxe vários saberes, destaco as seguintes narrativas “estudos sobre Currículo e percebi da importância da formação continuada”. Compreendendo todos os saberes trazidos pela colaboradora, podemos pensar na proposta curricular, pois engloba todos os saberes citados.

Sobre os saberes da profissão docente construídos pelas professoras antes da formação e foram potencializados durante a formação em Pedagogia com Habilitação em Séries Iniciais, as respostas, formam diferentes. “Minha prática docente, saberes teóricos, a questão curricular, a construção da autonomia o meu aluno”, relatou *Orquídea* (entrevista, 2022). Enquanto isso, *Tulipa* (entrevista, 2022), relatou “a importância das aulas sobre consciência fonológica”.

Diferente dos saberes citados acima, as demais, inclusive *Verbena* (entrevista, 2022) relatou como saberes questões relacionadas ao “planejamento, a didática, a avaliação e a relação professor e aluno”, *Margarida* (entrevista, 2022) relatou “a importância da rotina na sala de aula de leitura, o processo de alfabetização/letramento, etc”.

Diante das narrativas das professoras evidencia-se que a “narrativa, portanto, é o elemento de apropriação do sujeito, para que, em primeira pessoa, possa revelar os sentidos da sua trajetória de formação”. Silva (2017, p. 36)

6 CONCLUSÃO

Diante do que foi revelado nas narrativas iniciais das colaboradoras egressas do Programa de Formação em Pedagogia com Habilitação nas Séries Iniciais, percebemos que algumas inquietações surgiram que vão para além do fazer docente e, principalmente, que deve ser pensado nas professoras que, atualmente, habitam a profissão docente e fazem parte dos programas de formação ofertados por algumas Universidades Estaduais e/ou Universidades Federais. O que as UE e as UF estão pensando sobre esses programas de formação? Como criar espaços nesses programas para quem mais precisa de formação? Como ampliar essa proposta de formação pensando na realidade de quem habita a profissão docente com carga horária de 20 horas e, às vezes, 40 horas? Como fortalecer esses programas de formação ofertados?

Uma coisa é certa: todas as professoras pesquisadas deixaram claro que a formação foi importante na vida delas, no entanto houve algumas lacunas que precisariam ser revistas. O mais importante foi perceber que todas elas atribuem saberes que elas usam nas suas práticas cotidianas à formação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 06 ago. 2022.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CONNELLY, Michael; CLANDININ, Jean, Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa. *In*: LARROSA, Jorge *et al* (org.). **Déjame que te Cuente**– Ensayos sobre Narrativas y Educación. Barcelona: Ed. Laertes, 1995.
- CRESWELL, Jhon w. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos.** Tradução: Magda Lopes. – 3. ed. Porto Alegre. Artemed – 2010.
- GATTI, Bernadete A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação.** – Campinas, SP. 1997.
- GOMES, V.B.; SILVA, R. R.; MACHADO, P.F.L. **Elaboração de textos de divulgação científica e sua avaliação por alunos de Licenciatura em Química.** Química Nova na Escola, v. 38, n. 4, p. 387-403, 2016.
- NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1995.
- RICOEUR, Paul. **Teoria da Interpretação.** Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1996.
- RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Coletânea Profissão Docente na Educação Básica: formação de professores/as na educação básica** [recurso eletrônico] / organização de Fabrício Oliveira da Silva, Charles Maycon de Almeida Mota – 1.ed. - Curitiba: Brazil Publishing, 2021. v.3, 1086p.: il.
- SANTOS, Joseana Vieira dos; MENEZES, Maria Cilene de Freire. **As contribuições formativas do PIBID na formação inicial dos professores dos cursos de licenciaturas.** Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco.
- SILVA, Fabrício Oliveira da. **Formação docente no PIBID: Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitárias** – Tese Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - Salvador, 2017, 220 fls.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.